



# De Guardas-Marinha a Velhos Marinheiros

C Alte (Ref<sup>o</sup>) Antônio Alberto Marinho Nigro

**A** Turma de Guardas-Marinha de 1971, Turma Visconde de Ouro Preto, recebeu as espadas em 17 de dezembro daquele ano. Em 11 de Dezembro de 2021, por ocasião da cerimônia de formatura dos novos Guardas-Marinha, a Turma Visconde de Ouro Preto foi homenageada pela Marinha pelo seu Jubileu de Ouro.

Este intervalo de cinquenta anos embutiu mudanças, surpresas e inquietações. Inicialmente, fomos formados na Escola Naval e nos navios da Esquadra no ambiente da Guerra Fria. A principal ameaça tática eram os submarinos do Pacto de Varsóvia, notadamente os da Marinha da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (ex-URSS). Conhecíamos as características dos submarinos convencionais classe F, W e Z e dos de propulsão nuclear classe H, E, K, P, Y e D.

Nos exercícios UNITAS, de frequência anual, operávamos com navios das marinhas amigas do Atlântico Sul e com unidades da Marinha dos Estados Unidos da América (USN). A ênfase era nas táticas antissubmarino onde submarinos de propulsão nuclear da USN simulavam submarinos da ex-URSS. Em paralelo, havia o exercício SPRINGBOARD de Apoio de Fogo Naval (AFN) contra litoral simuladamente hostil.

Este exercício foi substituído por exercícios de AFN na raia de tiro de Alcatrazes, da própria Marinha. O Apoio de Fogo Naval contra litoral hostil era uma possibilidade da

Guerra Fria, caso houvesse necessidade de Assalto Anfíbio em território ocupado por tropas do Pacto de Varsóvia. E assim nossas mentes foram moduladas contra um inimigo ideológico externo.

Após a Guerra Fria, os integrantes da Turma Visconde de Ouro Preto passaram a conviver com incertezas políticas e estratégias navais. De repente, ameaça tática sumiu. Novas ameaças passaram a se delinear. As Operações de Paz tomaram vulto e Almirantes da Turma Visconde de Ouro Preto planejaram e comandaram a primeira missão ao Haiti.

Hoje, Velhos Marinheiros permanecem atentos, espectadores engajados como diria Raymond Aron, e com a mente voltada para a concepção de um poder naval que permita uma proveitosa inserção do Brasil no Concerto das Nações. Poder naval que simultaneamente fortaleça a Defesa Nacional e assegure a Paz Internacional. ■

